

Correio DO Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO
E REGIONALISTA
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR — MANUEL CAETANO FIDALGO + EDITOR — ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA + ADMINISTRADOR — ÁLVARO DOS SANTOS MAGALHÃES + REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — GRÁFICA DO VOUGA, RUA DO BATALHÃO DE CAÇADORES DEZ, NÚMERO 81

CRAVOS NA JANELA

CAROLINA HOMEM CHRISTO

*H*oje outra vez. Duas, três vezes por semana, eles lá aparecem, manhãzinha cedo, frescos e odorosos, poisados no peitoril. A minha mesinha do telefone que me serve de apoio àquela em que trabalho e onde sempre me acompanha um retrato dos meus filhos tirado em pequeninos (quando verdadeiramente eram meus...) está permanentemente florida e perfumada por esses misteriosos cravos. Ignoro a sua procedência. Se tivesse 18 anos (não dos de hoje, mas do tempo em que os tive, quando a lua inspirava poetas e namorados e não tinha sido ainda maculada na sua virgindade) compreendia. Estávamos na era das paixões românticas, dos pais geniosos que ameaçavam mimosear com uma bengalada as costelas dos galanteadores que lhes requestavam

as filhas, e em que esses, coitados, só em surdina, com uma flor, uma carta atiradas pela janela, ou disfarçada e distante serenata, podiam manifestar-se às donzelas dos seus sonhos. Mas agora... custa-me a decifrar o enigma e só posso atribuí-lo a milagre desta Rua da Amizade cujos moradores parecem ter entrado em despique a ver qual ganha a maratona da amabilidade. Trata-se, indiscutivelmente, de uma «ela» pois não estou em idade «deles» e não é hábito masculino ter tais atenções desinteressadamente... Não descortino quem possa ser a desconhecida ou desconhecidas autoras de tão belos e cordiais bons-dias. Chega a acontecer, como esta manhã, terem a arte de nos deixar na janela sem eu dar por isso, embora estivesse já sentada a trabalhar, quase encostada ao respectivo parapeito. Encantador desaforo! Devo esclare-

cer que moro num rez-do-chão baixo que se alcança facilmente da rua erguendo um braço e que de fora não se vê para dentro desde que se não esteja de pé. É meu costume pela volta das sete horas, sete e meia, abrir as janelas e sentar-me na salinha de entrada de costas para uma, tomando o meu primeiro almoço, ou a escrever, se durante a noite tenho alguma ideia que me pareça aproveitável. Pois mesmo assim, ainda não descobri o mistério. É um fenómeno desta singular cidade que tem tantos e tão curiosos. Quando ultimamente cheguei de Lisboa e perguntei à pessoa que me toma conta da casa o que havia de novo, recebi esta resposta: «ai minha senhora, agora há um ladrão em Aveiro! Tem havido muitos roubos» etc. Abençoada terra em que a existência de um

CONT. NA PÁGINA QUATRO

DEFENDAMOS A NOSSA LÍNGUA

A nossa língua tem recebido e recebe constantemente maus tratos da parte de indivíduos de pouca cultura, mas de grandes pretensões, e da parte de escritores, de leitores, de locutores, de conferencistas e de actores.

Empregam-se termos e expressões estrangeiros, especialmente francesismos, e agora sobretudo anglicismos, mesmo que não careçamos de termos ou expressões correspondentes; e, na falta de uns e outros, não se recorre a quem faça ou indique a conveniente adaptação. Por isso, ao lado de termos franceses («souplesse», «silhouette», «mot-d'ordre»), e de expressões a-francesadas («fazenda em branco», «estátua em ferro», «vem de aparecer»), é para aí um tal popular de shows e de fans!

Mas não é somente necessário defender o Português da exagerada infiltração de elementos estranhos, conduzidos por pessoas excessivamente precipitadas ou ignaras: a defesa tem de recair sobre os desmandos de portugueses que, falando ou escrevendo, caem em erros palmares, sem embargo de poderem por vezes ostentar diplomas passados por escolas médias ou superiores.

Conferencistas, oradores, locutores da rádio e da televisão deveriam ser sempre, a bem da cultura, absolutamente impecáveis e seguros nas suas exposições. Todos compreendem quanto pode ser benéfica a influência

de uns e outros, qualquer que seja o campo para onde hajam de arrastar os auditórios.

O pior, porém, é que muitas vezes a sua acção é, ao invés, deveras pernicioso, porquanto o conferencista, o orador ou o locutor com muita frequência carecem de um mínimo de cultura, para que possamos considerar cada um deles guia seguro das massas analfabetas ou de reduzidos conhecimentos, perante as quais o cargo oficial que exercem ou simples circunstâncias ocasionais os põem a dissertar, a ler ou simplesmente a falar.

Mas... lá que ocasionais leitores prevariquem, paciência: «o que não tem remédio remediado está»; o que não se compreende, nem se pode admitir, é que se ouçam tolices a pessoas responsáveis, que para bem cumprirem a sua missão necessitariam de regressar à escola, a fim de aí serem ensinadas e em seguida examinadas, com mais rigor do que na primeira vez...

Silabadas como estas têm saído das suas bocas: simulacro, noctivágo, exôdo, àvaramente, quadrúplo, transfúga, multimódo, almiscár, conjúge, tombóla, édis, ariête... Para alguns, há «poesia elegiaca», «atitude hostil», «caracteres de eleição», «meninas trãsidas de frio», «inãudita coragem», «infância desválida»...

José Pereira Tavares
(Em conferência proferida na Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

SITUAÇÕES NOVAS INTERROGAÇÕES À PASTORAL

por GEORGINO ROCHA

*U*m dos problemas mais sérios que se põe actualmente à acção da Igreja, nasce de situações novas que se criaram e que comandam a vida moderna, aquela vida que temos de evangelizar. Entre todas essas situações, queremos hoje apresentar aquela que atinge o mundo rural; esse mundo que vive inquieto e esperançoso a hora decisiva que passa, esse mundo que está lançado com todas as forças na sua renovação intensiva e corajosa.

Nesta renovação descobrimos apelos gritantes que constituem sinais de esperança para todos os que se debruçam e se comprometem no desabrochar duma nova era para o mundo rural.

Estes apelos dirigem interrogações sérias e profundas a estruturas, pessoas e coisas organizadas em acção pastoral, pois a Igreja vê como os particulares se organizam e as estruturas civis se adaptam e renovam, fazendo surgir umas e certificando a anemia d'outras.

Abalado profundamente nas suas estruturas e nos seus métodos de trabalho (todos reconhecem que não se pode trabalhar da mesma maneira, nem se vive no mesmo ritmo d'outrora), o mundo rural, para sobreviver, envereda pelo emparcelamento e mecanização.

Esta perspectiva faz-nos interrogar sobre o espírito associativo e comunitário (que é um valor a exigir plenitude-Eucaristia) e pede resposta para uma série de perguntas que andam em muitos: Por

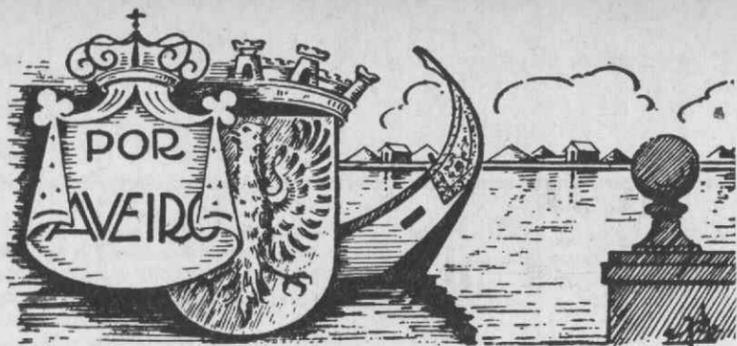
quê manter a mesma estrutura paróquial, quando se verifica que paróquias, outrora florescentes e dinâmicas, são agora sombras do passado; por que não especializar métodos e pessoas que a evolução natural das coisas exige e as perspectivas impõem; por que não construir, prevendo o futuro? Desintegrado (a emigração e a aventura fizeram-nos cidadãos do mundo) e disperso nas mais diversas situações e mentalidades (é ver os critérios de valor e de distribuição de tempo e de coisas), o mundo rural lança apelos tremendos perante a desorientação duns e o tradicionalismo doutros, obrigando a rever a formação de cada homem para viver em «diáspora» (como cristão autêntico num mundo pagão) e a atenção que se dispensa à família, ainda considerada pelo Vaticano II, como a célula base da sociedade civil e religiosa, que tem vida, mais em sistemas paralelos do que em comunhão de amor, que tem mais casas dormitórios e pensões do que lares familiares.

Atirado corajosamente para uma evolução rápida e profunda que lhe permita maior libertação, o mundo rural pede à Igreja (Padres e Leigos) que o não deixe nas suas legítimas aspirações, antes as encare e as promova para que os sinais de esperança, que vão surgindo, atinjam plenitude cristã na sua realização. Este convite exige transformações urgentes nas mentalidades e na linguagem, pondo sempre em causa métodos, pessoas e coisas.

CONT. NA QUINTA PÁGINA



Fala-se (e esquece-se) da conveniência de haver um dia do avô e um dia da avó no nosso País. Num tempo em que os novos vão conquistando os seus direitos, não haverá um lugar ao sol para os velhinhos, que nos devem merecer o maior respeito e ternura?



Como se irá de Santiago para o centro citadino?

No último número do nosso jornal fizemos referência ao ritmo da construção do novo Hospital Regional e chamámos a atenção para os riscos que tinham de enfrentar os utentes da artéria que, por enquanto, ainda separa o edifício em construção do edifício antigo.

A empresa construtora, de certo autorizada pelas entidades competentes, acaba de impedir todo o trânsito por aquela estrada, de modo que os habitantes do já populoso bairro de Santiago ficam doravante impossibilitados de um acesso directo ao centro da cidade. É preciso dar uma volta enorme pela estrada das Pombas, por detrás do Estádio Mário Duarte, ou então, descalçar os sapatos, arregaçar as calças, cobrir as vias respiratórias com um lenço protector, à falta de máscara própria, e avançar sobre covas sem conta por entre nuvens de pó...

A população de Santiago, que tem sido sacrificada com acessos impróprios e agora se via em situação de certo modo razoável, ficou de novo aflitivamente separada do centro da cidade. Até quando?

Não sabemos bem de quem é a responsabilidade, porque todos apresentam as suas razões, mas o bom povo de Santiago é que precisa de ser tratado com o mínimo de consideração pelas suas necessidades mais prementes. E lembrem-se os responsáveis de que Santiago também é cidade.

AVEIRO E O INCÊNDIO DO CARAMULO

Desde segunda, dia 18, até à madrugada de quarta-feira, deflagrou num pavoroso incêndio nas faldas do Caramulo e estendeu-se rapidamente por vasta área florestal, reduzindo a cinzas milhares de eucaliptos e pinheiros e ameaçando de morte, na sua fúria devastadora, povoações inteiras. Mais de 2.500 hectares de floresta, quer do Estado quer de particulares, serviram de braseiro a este mar de fogo, que se propagou a 5 freguesias do concelho de Agueda — Préstimo, Macieira de Alcoba, Castanheira do Vouga, Belazaima e Agadão — e ainda a S. João do Monte, do concelho de Tondela, já no distrito de Viseu.

Os bombeiros da cidade, juntamente com todas as corporações dos distritos de Aveiro, Viseu, Porto e Coimbra, foram dos primeiros a colaborar generosa e sacrificadamente com os seus colegas de Agueda. Soldados de Infantaria n.º 10, de Aveiro, do R. I. 14, de Viseu, do RAP, 2, do GACAS 3, oficiais e Sargentos da Escola Central de Sargentos, da Guarda Nacional Republicana e ainda escuteiros desta região acampados naquela zona prestaram nesta luta sem tréguas um auxílio preciosíssimo.

Em Alcafaz, os nossos bombeiros «velhos» chegaram a passar uma noite completamente cercados por muralhas de fogo. Se não fora a água dos tanques, morreriam todos.

O Inspector de Incêndios da Zona Norte Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, chegou a assumir o comando geral das operações.

O Governador Civil de Aveiro, Sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, deslocou-se expressamente ao local para se informar da tragédia e tomar as medidas de excepção que o caso viesse a exigir.

Para além dos prejuízos materiais de valor incalculável (houve que se valorasse num milhão de

contos!), há a lamentar um morto e vários feridos. António Cabral, de 14 anos, lavrador, residente no lugar de Falgosselhe, da freguesia de Castanheira do Vouga, quando seguia numa caminheta carregada de água, caiu ao chão e foi esmagado pelas rodas do pesado veículo. Outros desastres, mais ou menos graves ficaram a marcar trágicamente o horror deste incêndio do Caramulo.

Ao redigirmos esta breve nota, a sirene dos bombeiros voltou a fazer-se ouvir e lá foram a caminho de S. João do Monte os nossos abnegados e incansáveis bombeiros voluntários. Felizmente, o trabalho desta vez foi pouco, e o grande incêndio do Caramulo está praticamente extinto. Tomem-se agora as medidas de auxílio que a tragédia impõe e não se deixem ao abandono as vítimas de tal desgraça.

MOCIDADE PORTUGUESA

Encontram-se a frequentar o Curso Nacional de Cultura e Formação Juvenil, na Figueira da Foz, dois representantes do Liceu Nacional e da Escola Técnica de Aveiro. O curso, que é superiormente dirigido pelo Assistente Nacional, Dr. Alves de Campos, vai de 16 a 31 do corrente.

Também se encontram a participar no Curso de Comandantes de Castelo da M. P., em Coimbra, oito filiados da Escola Técnica e um do Liceu desta cidade. Faz parte integrante do seu corpo docente o sr. Hernâni Moreira, de Aveiro.

CAPELA DE ARADAS

Prosseguem em bom ritmo as obras de construção da capela de Aradas. Situada num lindo local, destina-se a servir religiosamente uma comunidade em contante expansão. Quando a zona estiver devidamente urbanizada, oferecerá um espectáculo digno de ser visto.

VERBENAS DE AVEIRO

Este popular certame tem animado o largo do Rossio com o espectáculo impressionante das suas iluminações e a atracção dos vários números do seu programa.

No próximo domingo, à noite, efectuar-se-á o 1.º grande concurso do Vestido de Chita, com a disputa de valiosos prémios e a colaboração artística do Duo Ouro Negro, que interpretará os melhores números do seu famoso repertório.

Está a decorrer com grande entusiasmo o concurso «à procura dum ídolo», que promete ter uma final brilhante.

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

Entradas — Dia 3 — n/m português «Ilha do Porto Santo», de 657 tAB, proveniente do Funchal, com bananas e carga geral.

Dia 4 — n/t português «Shell Tagus», de 117 tAB, proveniente de Lisboa com combustíveis líquidos.

Dia 7 — n/m português «Gorgulho», de 1196 tAB, proveniente de Leixões, com lacticínios e madeira serrada.

Dia 9 — n/m italiano «Siviglia», de 500 tAB, proveniente de Leixões, com carga geral em trânsito.

Dia 10 — n/m holandês «Margaretha Smits», de 499 tAB, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas.

Dia 13 — n/m português «João Ferreira», de 1086 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco.

Dia 14 — n/m holandês «Johannes», de 493 tAB, proveniente de Jersey, em lastro; n/m português «Marycarmen», de 382 tAB, proveniente de Safi, com gesso cru em pedra.

Dia 15 n/t português «Porto de Aveiro», de 185g tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; n/m português «António Pascoal», de 1219 tAB, proveniente dos pesqueiros da Terra Nova, com bacalhau fresco; n/t português «Shell Tagus», de 1171 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

Saídas — Dia 3 — n/m português «Amisil», para Lisboa, am lastro.

Dia 4 — n/m português «Ilha do Porto Santo», para Lisboa, com carga geral.

Dia 5 — n/m português «Rio Águeda», para Lisboa, em lastro; n/t português «Shell Tagus», para Lisboa, em lastro.

Dia 7 — n/m português «Gorgulho», para Lisboa, com carga geral.

Dia 10 — n/m italiano «Silviglia», para Saint Louis du Rhone, com pasta de papel.

Dia 11 — n/m holandês «Margaretha Smits», para Lisboa, com carga geral.

Dia 12 — n/m português «Santa Isabel», para Lisboa, em lastro; n/m português «Comandante Tenreiro», para Lisboa, am lastro.

Dia 15 — n/m holandês «Johannes», para Jersey, com madeira serrada em «palettes».

Movimento de mercadorias

Durante o mês de Julho ter-se-ão movimentado no porto de Aveiro 19 994 ton, de mercadorias, correspondendo 13 305 ton, a mercadorias descarregadas (entradas) e 6 689 ton, a mercadorias carregadas (saídas).

Atingiu-se desta forma 115 025 ton, de mercadorias movimentadas até 31 de Julho do corrente ano, o que corresponde, aproximadamente, ao movimento verificado em todo o ano de 1967 e a cerca de 50% de aumento, em relação a igual período do ano passado (72 312 ton).

De salientar, também, que o valor das mercadorias movimentadas sofreu um aumento de cerca de 83% em relação ao valor atingido em igual período do ano passado.

Movimento da lota

No porto de pesca costeira, durante o mês de Julho, ter-se-á movimentado pescado no valor global de 1 547 144\$00, correspondendo 926 487\$00 ao peixe dos arrastões costeiros, 593 851\$00 ao peixe das traineiras e 26 806\$00 ao peixe da pesca artesanal.

Notícia sobre o estado da Barra

Muito embora, nesta época do ano, o passe da barra seja muito bom, estado, aliás, que com ligeiras alterações, se vem mantendo desde há longo período, a Comissão Administrativa da J. A. P. A., no intuito de assegurar, por maior espaço de tempo, as melhores condições para a navegação, solicitou à Divisão de Dragagens da Direcção dos Serviços Marítimos os serviços de uma draga. E, assim, na tarde do dia 13 do corrente, deu entrada no porto de Aveiro a draga «Eng.º Eduardo Arantes de Oliveira», que iniciou, imediatamente, os trabalhos de dragagem mais aconselháveis para garantia da continuidade do movimento de navegação comercial, que última mente se vem verificando neste porto e que se prevê venha aumentar nos meses mas próximos.

IATE FRANCÊS EM AVEIRO

Atracou ao cais da lota de Aveiro o iate francês PAT com cinco tripulantes a bordo. A viagem, iniciada em Bordéus no dia 13 do corrente, prolongar-se-á até ao fim do mês pelo litoral da Espanha e Portugal.

Não é a primeira vez que este iate vem a Aveiro, mas mesmo assim, os seus tripulantes não se cansam de admirar as belezas panorâmicas da nossa região.

BASE AÉREA DE S. JACINTO

Quando voava em exercício de instrução com um avião da B. A. 7, de S. Jacinto, um aluno-piloto não conseguiu aterrar na pista e foi capotar na areal contíguo. Felizmente, o piloto nada sofreu e o avião teve poucos prejuízos.

VALHA-NOS S. CRISTÓVAO

Em França, apesar do aumento de circulação, a taxa de mortalidade mantém-se estacionária. Tanto em 1967 como em 1968, houve 8,8 mortos por 100 milhões de veículos/quilómetro.

De 1955 a 1964, na Alemanha, 139.205 pessoas morreram em acidentes de viação. Avaliou-se que 30% poderiam ter sido salvas se os socorros tivessem chegado a tempo. A vida do acidentado depende dos cinco minutos que se seguem ao acidente, previne a Organização Mundial de Saúde.

Os condutores de veículos motorizados de duas rodas, entre 16 e 19 anos, constituem, na Grã-Bretanha, o grupo com maior número de acidentes.

A estatística dos acidentes em Israel num período de 15 anos, feita pelo Ministério dos Transportes, mostrou que em 1961 o número de mortos foi 63% mais elevado do que se previa, tendo em conta a densidade automóvel. Este excesso diminuiu gradualmente e em 1966 o número de mortos foi já ligeiramente inferior ao que se previa.

Foi ainda verificado que cerca de 50% dos acidentes ocorrem sobre 10% da rede rodoviária do país.

E se tivéssemos a estatística de Aveiro sobretudo dos desastres ocorridos no desvio que ladeia a cidade, qua's seriam as percentagens?

PRESIDENTE DA CÂMARA

Encontra-se em férias o Sr. Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara de Aveiro, que, durante a ausência é substituído pelo Vice-Presidente, Sr. Dr. Alberto Ferreira Neves.

CONSERVATÓRIO REGIONAL

Estão a ser transportados para o novo e excelente edifício do Conservatório Regional os instrumentos e outros móveis que lhe pertencem. Os pianos já se encontram definitivamente instalados nas suas respectivas salas.

Esta pequena notícia, que pode parecer de somenos importância, traduz a esperança e o alvoroço que o breve funcionamento do Conservatório na sua sede própria provoca em todos os aveirenses que se interessam pelo progresso cultural da sua terra.



SÁBADO — AVEIRENSE

O JARDIM DA TORTURA. Grã-Bretanha. Terror.

Intérpretes: Burgess Meredith, Jack Palance, Veverly, Peter Cushing e John Standing.

Apreciação: O ambiente estranho e pesado em que se desenvolve toda a intriga e o poder de choque de algumas sequências são susceptíveis de impressionar fortemente.

Adultos.

DOMINGO — AVEIRENSE

A VIÚVA SOLTEIRA. França-Espanha-Itália. Comédia.

Intérpretes: Robert Hirsch, Sylva Koscina e Albert G. Clossas.

Apreciação: Certos pontos mais delicados da intriga passam despercebidos devido à subtilidade com que são tratados. Uma crítica social discreta, mas nem por isso menos eficaz, dá ao filme uma nova dimensão. De salientar a construção positiva do enredo.

Adolescentes e adultos.

TERÇA FEIRA — AVEIRENSE

A RAPOSA.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Dia 23 — *Jovita Maria Simões Mendes, filha do sr. António Rodrigues Mendes; António Maria Lima Mascarenhas Meireles do Souto, filho do sr. Dr. António Maria Meireles do Souto; Padre Virgílio Vieira Resende.*

Dia 24 — *D. Maria do Céu Ferreira da Cunha Oliveira, esposa do sr. José Luís de Oliveira; António de Oliveira Abrantes; Alvaro Ramalho de Melo Albino, filho do sr. Alvaro Pereira de Melo Albino.*

Dia 25 — *D. Rosa Soares de Pinho; Américo Júlio da Silva Serra; Manuel Júlio, filho do sr. Alfredo Carlos Marques de Almeida; Fernando Augusto Azevedo Alves do Novo, filho do sr. Augusto Alves do Novo Júnior; Padre António Augusto Valente da Silva Diogo.*

Dia 26 — *Padre António Correia Martins.*

Dia 27 — *D. Alice de Oliveira Marques Ramos Nunes Valente, esposa do sr. Justino Nunes Valente; Eng. José de Sousa Machado Ferreira Neves; João Rebelo Ferreira Boia; Menino António Manuel, filho de António Júlio Gamelas Simões Vieira.*

Dia 28 — *D. Irene da Conceição Estima Martins esposa do sr. António Augusto Martins; D. Maria Helena da Silva Gomes, esposa do sr. Américo Ferreira da Silva; Dr. Fernando Moreira Lopes; Maria Etelevina Dias de Melo, filha do sr. Manuel dos Santos Melo; José Manuel Valente Pereira filho do sr. Horácio Pereira; Padre Manuel de Camões; Padre Manuel Alexandre Rocha; Padre Miguel Duarte.*

Dia 29 — *D. Maria Augusta Laranjeira, esposa do sr. João Lopes Rodrigues; Eng. Luís Correia de Sá; Jacinto da Silva Dias; Maria Emília Ferreira Duarte, filha do sr. Luís Fernandes Duarte.*

JOÃO VIEIRA CANIÇO

Está a passar férias com a família e deu-nos o prazer da sua visita o sr. João Vieira Caniço, nosso assinante e delicado colaborador.

Depois de leccionar no Seminário de Dili, Timor, durante três anos, vai frequentar a Universidade Católica de Lisboa.

Agradecemos a visita e desejamos-lhe os maiores êxitos literários.

PADRE ANGELO RUELA CIRNE

Deu-nos o gosto da sua visita o Rev. Padre Angelo Ruela Cirne, capelão-capitão em terras do norte de Angola, actualmente em gozo de merecida licença. Desejamos-lhe bom descanso e agradecemos a gentileza desta atenção.

PRESENTES DE ANIVERSÁRIOS

porcelanas de aveiro

Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Sexta-feira	S A O D E
Sábado	O U D I N O T
Domingo	N E T O
Segunda-feira	M O U R A
Terça-feira	C E N T R A L
Quarta-feira	M O D E R N A
Quinta-feira	A L A

Exageros

« Quem gastar o que não tem — a pedir vem! »

Os clubes que se dedicam ao futebol vivem em grandes dificuldades financeiras, não diremos arruinados, mas grandemente depauperados por um profissionalismo que assumiu proporções exorbitantes, passando muito além do nível médio da vida portuguesa.

Entendemos que se deve pagar bem a todos os artistas e responsáveis que concorrem para pôr o espectáculo de pé, tendo em consideração, ainda, que a carreira de um futebolista é pouco duradoura, em confronto com a do profissional de outras actividades públicas ou privadas. Mas há limites para além dos quais não se deve passar, sob pena de «quem gastar o que não tem a pedir vem».

A verdade, nua e crua, é que, no futebol português, há muito quem perca a cabeça, com transferências de jogadores, luvás, aquisição dos préstimos de treinadores, etc, sem ter uma base sólida, uma estrutura económica e financeira que lhe permita bater-se afoitamente na «bolsa» de um profissionalismo próprio de quem vive em mar de rosas.

É evidente que cada um, em sua casa, manda como melhor lhe aprouver. Pede o que quiser; dá o que quiser dar. A teoria, simplista, deixa de ter cabimento, porém, quando se deseja toda uma sociedade, neste caso, desportiva, de vida sã, desafogada e não mergulhada em problemas mil, que, em alguns casos, já tem dado para alienar bens próprios e, noutros, para a insolução de crises directivas.

Vem isto a propósito da quantia astronómica que Eusébio pediu ao Benfica.

É fora de dúvidas que, entre nós, se perdeu o sentido das realidades e se caminha para o abismo. Qualquer jogador, mesmo de mediana experiência, mesmo que ainda há pouco mais de meia dúzia de meses andasse a correr atrás da bola em qualquer pelado da sua aldeia, se julga com direito a cobrar o que não está ao alcance dos nossos homens de ciência. Hoje, pede-se dois mil, três mil, sete mil contos, e até mais, por um jogador, com a mesma facilidade com que se sobe a um arranha-céus de elevador... O pior, e era nisto que queríamos insistir, é que há dirigentes que alimentam estas verdadeiras loucuras de comprar sapatos de polimento para meias esburacadas.

Os grandes clubes portugueses têm necessidade de reforçar os seus quadros atléticos, já que o futebol é a sua maior fonte de receita. Mas reforçar não pode equivaler a uma operação ruinosa. Pagar bem, sim, senhores, mas nada de exageros.

Profissionalismo sério, digno, com os ordenados em dia, sim; profissionalismo arruinado, cravado de dívidas, nunca.

Sabemos de clubes onde, somadas todas as alcavalas, o treinador, ou jogador, em média, ganha, à volta de mil escudos por dia, alguns ainda mais, o que nos parece uma enormidade para a miséria doirada do profissionalismo do nosso futebol e incompatível com o nível médio da vida portuguesa.

Os dirigentes, por vezes, insurgem-se com os jornais e jornalistas que põem em foco as exorbitâncias dos seus gastos. Não gostam que se lhes diga que fazem vida de ricos, quando os seus clubes vivem o tempo das vacas gordas. Preferem enganar-se. É lá com eles.

Mas a crítica não pode abdicar da sua função de alertar consciências e chamar à realidade os... sonhadores.

ANÚNCIO

VIAJANTE — Precisa-se para as Beiras e Estremadura, para venda de artigos domésticos e de cozinha em aço inoxidável e rodízios para fins industriais, conhecendo bem o ramo. Dirigir-se à fábrica MASA — Águeda.

Coryse-Salomé

Instituto de Beleza com aplicação de produtos directamente importados de França.

Brevemente na nossa cidade

Lentes de Cristal Endurecidas para protecção contra o choque

Execução rigorosa de Oculos por receituário médico. Atendemos também receitas de lentes de Contacto. Grande sortido em armações e Oculos de sol.

OCULISTA AVEIRENSE

Rua Comandante Rocha e Cunha, 53
(Junto à Capelinha do Senhor dos Afritos) — AVEIRO

Remo

FLUVIAL, NAUTICO DE VIANA E CLUBE NAVAL DE LUANDA, VELETAS DOS NACIONAIS DE 69

O Rio Novo do Príncipe foi neste último fim de semana mais uma vez cenário dos Campeonatos Nacionais de Velocidade, nas categorias de juvenis, juniores e seniores, organizados pela Federação Portuguesa de Remo.

Tênicamente, devemos dizer que os campeonatos foram fracos, proporcionando resultados de baixo nível em quase todas as provas, e não nos custa nada acrescentar que para este fracasso muito contribuiu a organização efectivamente desastrosa em todos os pormenores, inclusivé na primeira jornada que começou com 30 minutos de atraso e só terminou depois das 21 horas, com o público a protestar, quanto a nós, com razão.

A modalidade assim cheia de atropelos não pode nem nunca poderá ressurgir, a menos que algo de transcendente aconteça.

Estiveram presentes 15 colectividades, sendo de destacar a presença de tripulações femininas pertencentes ao Clube Naval Infante D. Henrique.

Os títulos em disputa (26) ficaram assim distribuídos: Náutico de Viana, 6; Cuf e Naval de Luanda, 4; Fluvial, 3; Infante D. Henrique e Clube dos Galitos, 2; Naval Figueirense, Naval Setubalense, Naval de Lisboa, L. A. G. e Caminhense, 1.

Os resultados das provas foram os seguintes:

JUVENIS

Shell de 4 com timoneiro feminino — 1.º e único, Naval Infante D. Henrique, 5 m. 47 s.

Skiff — 1.º e único, Naval de Luanda, 5 m. 10 s.

Yolle de 8 — 1.º e único, Naval 1.º de Maio, 4 m. e 41 s.

Shell de 2 com timoneiro — 1.º, Náutico de Viana, 5 m 23 s; 2.º, Cuf, 5 m 32 s; 3.º, Galitos, 5 m 45 s.

Shell de 4 com timoneiro — 1.º, Fluvial, 4 m 46 s 3/5; 2.º, Galitos, 4 m 48 s; 3.º, Cuf, 4 m 50 s. 4.º, Vilacondense, a dois barcos da Cuf.

JUNIORES

Skiff — 1.º, Naval de Luanda, 8 m 33 s; 2.º, Cuf.

Yolle de 4 — 1.º, Naval Setubalense, 2.º, Cuf, a dois barcos do primeiro.

Shell de 8 — 1.º, Fluvial, 7 m 13 s. 2/5; 2.º, Cuf, 7 m 15 s. 3/5; 3.º, Galitos, 7 m 18 s. 3/5.

Shell de 2 sem timoneiro — 1.º, Náutico de Viana, 8 m. 15 s.; 2.º, Naval de Luanda, 8 m 29 s 4/5; 3.º, Associação Naval de Lisboa, 8 m 59 s 9/10; 4.º, Cuf, a distância.

SENIORES

Skiff — 1.º, Cuf, 8 m; 2.º, C. U. L. 8 m 20 s 1/5; 3.º, Náutico de Viana, 8 m 24 s; 4.º, Naval de Luanda, 8 m 38 s 5/10; 5.º, Associação Naval de Lisboa, 8 m 49 s e 5/10.

UMA PAGINA DE JOSÉ DE MATOS



Shell de dois com timoneiro — 1.º, L. A. G., 8 m 28 s; 2.º, Cuf, 8 m 32 s 4/10; 3.º, Fluvial, 8 m 34 s; 4.º, Náutico de Viana, 8 m 42 s 2/10; 5.º, Naval Infante D. Henrique, 9 m 40 s e 5/10.

Yolle de 8 — 1.º, Club Naval de Lisboa, 7 m 45 s; 2.º, Naval 1.º de Maio, 7 m 46 s; 3.º, Associação Naval de Lisboa, 7 m 47 s 4/5; 4.º, Cuf, 8 m 4 s.

Shell de 4 com timoneiro — 1.º, Fluvial 7 m 24 s e 1/5; 2.º, Caminhense, 7 m 26 s e 2/5; 3.º, Náutico de Viana, 7 m 30 s; 4.º, Cuf, 7 m 44 s e 2/5; 5.º, Galitos, 7 m 57 s e 4/10.

2.ª JORNADA

JUVENIS

Double-Scull — 1.º e único, Naval de Luanda.

Shell de 2 com timoneiro — 1.º, Naval Infante D. Henrique, equipa B; 2.º, a tripulação A do mesmo clube.

Shell de 2 sem timoneiro — 1.º, Náutico de Viana, 4 m 55 s 7/10; 2.º, Vilacondense, 5 m 11 s e 3/5.

Yolle de 4 — 1.º, Clube dos Galitos (António Manuel Tavares Dias da Loura, António Manuel de Oliveira, António Carlos Leite Gonçalves, João Fernando Madail Veiga e Carlos Trindade (tim.º)), 4 m 43 s; 2.º, Fluvial, 4 m 43 s 3/5.

Shell de 8 — 1.º, Cuf, 4 m 17 s 2/5; 2.º, Naval 1.º de Maio, 4 m 35 s.

JUNIORES

Shell de 2 com timoneiro — 1.º, Náutico de Viana, 8 m 37 s 7/10; 2.º, Fluvial, 8 m 42 s 2/5; 3.º, Galitos, 9 m; 4.º, Cuf, 9 m. 10 s; 5.º, Vilacondense.

Yolle de 8 — 1.º e único concorrente, Cuf, 8 m 20 s.

Shell de 4 com timoneiro — 1.º, Clube dos Galitos (Joaquim Cruz, Adalberto Duarte, António Simões, Augusto Estima e Carlos Trindade (tim.º)), 7 m 41 s; 2.º, Cuf, 8 m 05 s; 3.º, Associação Naval de Lisboa, 8 m 10 s; 4.º, Naval Infante D. Henrique, 8 m 20 s.

Double-Scull — 1.º, Naval de Luanda, 7 m 31 s; 2.º, Cuf, 8 m 01 s.

SENIORES

Shell de 2 sem timoneiro — 1.º, Náutico de Viana, 8 m 19 s 5/10; 2.º, L. A. G., 8 m 42 s 5/10.

Double-Scull — 1.º, Cuf, 7 m 30 s 8/10; 2.º, Náutico de Viana, 7 m 54 s 1/5.

Yolle de 4 — 1.º, Náutico de Viana, 8 m 03 s 3/10; 2.º, L. A. G., 8 m 16 s; 3.º, Naval 1.º de Maio, 8 m 38 s 1/5; 4.º, Ferroviário de Portugal, 8 m 43 s; 3.º, Clube Naval de Lisboa.

Shell de 8 — 1.º, Caminhense, 6 m 44 s; 2.º, Fluvial, 6 m 47 s 2/5; 3.º, Cuf, 6 m 55 s 5/10; 4.º, Galitos, 7 m 05 s; 5.º, Associação Naval de Lisboa, 7 m 25 s.

A Cuf, ao obter a melhor pontuação nas três categorias (seniores 126, Juniores 140) e (Juvenis 56), conquistou os troféus instituídos pelo Commissariado de Turismo.

Vendedor

Precisa-se

Para o ramo electro-domésticos c/ ou s/ prática. Carta a este jornal ao n.º 90, indicando referências pessoais e ordenado pretendido.

Vende-se

Propriedade com área total de 1430m2, casa c/ 2 inquilinos, vinha e árvores de fruto, situada na área Liceu E. Comercial.

Informa: J. Freire, telef. 23653.

Aluga-se

Ótimo estabelecimento em prédio novo, sem chave, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, N.º 159-B.

Tem de frente Avenida 7 metros e área 220 m2.

Informa Hotel Arcada

Maria Cecília Martins de Bastos

Missa do 1.º Aniversário

Sua família, vem por este meio, informar que manda celebrar Missa do 1.º aniversário, no próximo dia 26, pelas 19 horas, na Igreja da Sé, por alma da saudosa extinta, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto litúrgico.

Anúncio

Masa - Metalúrgica Artística S. A. R. L.

ÁGUEDA

Tencionando esta Empresa aumentar o seu Capital, para o que ainda restam algumas acções por subcrever, convida as pessoas interessadas a dirigirem-se à fábrica para contactarem com a Administração todos os dias úteis das 10 às 17 horas.



S. JOÃO DE LOURE

No passado dia 8, do corrente mês, por motivo do aniversário natalício da Ex.^{ma} Esposa do sr. Dr. Fausto Xavier, Senhora Dr.^a D. Paulina Canova Xavier, esteve em festa o lugar das Azenhas. Ali compareceram muitos amigos da família, nomeadamente o industrial sr. Raul Abrantes, Silvério Santos, Engenheiro Madail, Manuel Ruas, a família Castro, etc.; a Banda Recreativa Pinheirense, fez-se representar brilhantemente a simpática festa; os filhos do casal, sr. Dr. António Canova Xavier e Fausto Jorge, deslocaram-se propositadamente de Lisboa, para felicitar a sua mãe, à qual foram oferecidas variadas prendas, entre elas uma casinha de campo que o seu marido ali está a construir. A todos os convívios foi oferecido um lauto Pôr-de-Sol, que decorreu com a maior animação.

Os nossos parabéns à Ex.^{ma} Família.

É do nosso dever rectificar aqui a notícia relativa ao casamento do sr. Manuel de Melo Linhares, em 1 de Junho do corrente ano. O sr. Dr. Fausto Xavier, presente naquela cerimónia, antes de fazer a brilhante saudação que fez aos noivos, pediu um minuto de silêncio em homenagem aos falecidos Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha e ao Juiz Desembargador Dr. Amílcar Xavier, notícia que, por lapso, saiu em desarmonia com a realidade.

Bem haja a comissão que tratou do melhoramento da «Rua da Trapax», já dotada de pavimento em paralelepípedos até à viela da Fonte da Presa. Faltava agora a continuação do melhoramento até à Capela da Nossa Senhora do Livramento em alcátrão, como estava previsto este Verão. Mas graças a Deus, a obra desta vez ficou completamente acabada, pelo que, estão de parabéns os residentes da referida Rua, bem como a comissão que demonstrou todo o seu interesse e carinho pela terra natal e pela citada obra.

Já começaram os trabalhos de pavimentação na «Rua Nova» em paralelepípedos. Agora, esperamos que, uma vez a obra finalizada, as autoridades competentes não se esqueçam de mandar afixar uma placa na referida artéria, com o nome da citada rua.

Formulamos o pedido de alcatroar o «Largo da Padaria», por ser alvo de grandes reclamações do povo da freguesia.

A iluminação pública do lugar das Azenhas, por sugestão do sr. Dr. Fausto Xavier, nosso conterrâneo, acaba de ser muito melhorada pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Bem haja o digníssimo Presidente daquela edilidade. — JML.

VALONGO DO VOUGA

Inaugurou-se um lavadouro público em Arrancada do Vouga, na rua da Corredoura, construído pelas benemerências do sr. Manuel de Bastos Xavier. Houve festa; com a bênção do mesmo lavadouro, foguetes e música; pois com agradável alegria, o povo da Arrancada recebeu mais aquela dávida do tão bom arrancadense. Fazia muita falta esta obra que, em técnica e asseio, merece louvores a quem a realizou.

Vão realizar-se os tradicionais festejos em honra de Santo António, que trazem sempre, a Arrancada do Vouga, inúmeros visitantes, filhos daquela terra e festeiros também, em 24 e 25 do corrente mês.

Tem estado em férias, nesta freguesia, na sua quinta da Póvoa, o sr. Embaixador Dr. José Luís Arches, Secretário Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e sua família.

EIXO

Pedido de casamento — Para o sr. Eduardo Manuel das Neves Fernandes, natural desta vila, actualmente prestando serviço militar como fuzilheiro miliciano, em Moçambique, foi pedida em casamento a sr.^a D. Maria Alice Lopes, natural de Vagos, residente actualmente em António Enes, daquela província.

O noivo é filho do sr. Belmiro Fernandes, conhecido industrial desta localidade, e de sua falecida esposa D. Maria Fernandes das Neves. A noiva é filha do sr. Armando Lopes e de D. Maria José de Almeida, de Vagos.

O enlace matrimonial realizar-se-á no princípio do próximo ano.

Acham-se quase concluídas a nova estrada do campo e a ponte do Regato, melhoramentos estes que a Junta de Freguesia inaugurará brevemente com a assistência das autoridades superiores.

Com grande concorrência de convidados realizam hoje o seu casamento, na igreja paroquial, o sr. Fernando Antunes Marques e a menina Maria Emília Lopes de Carvalho.

Do novo casal as maiores felicidades.

Aproveitando a realização dos festejos da N.^a Sr.^a da Graça, encontram-se entre nós, de visita a suas famílias, muitos eixenses ausentes em várias localidades.

VAGOS

Realizou-se na passada sexta-feira, 15 de Agosto, em Santa André, um encontro de crianças com idade entre os 7 e os 14. Foi elevado o número de crianças ali presentes: cerca de um milhar.

A saudação foi feita pela menina Maria Cândida. De manhã houve ainda uma simples mas agradável parte de formação e missa dialogada, celebrada pelo sr. P. Adérito, que, à homilia, falou sobre o tema do dia: O TEU LUGAR NO MUNDO. Era admirável o interesse e a atenção com que todas as crianças estavam. As quinze horas começou uma parte recreativo-desportiva, que terminou às dezassete horas. O encerramento foi feito pela dirigente diocesana-Laura.

No final as responsáveis paroquiais receberam um inquérito para distribuir pelos presentes, a fim de avaliar o que não agradou às crianças e também para que todos pudessem manifestar livremente as suas ideias.

Todas as freguesias do concelho estiveram presentes, excepção uma, que por várias razões não pôde comparecer. Deste modo todo o concelho foi atingido, o que não acontecia havia várias anos, porque nem todas as paróquias têm o movimento pré-jacista devidamente ordenado.

A realização do dia esteve a cargo de uma grande equipa constituída por sacerdotes, jovens e catequistas, que conjugando os seus esforços conseguiram levar a bom termo o trabalho pré-determinado.

PALHAÇA

Continuam as obras do Centro Paroquial de Assistência, que já tem o pavimento em todo o edifício e em breve disporá de seis salas inteiramente acabadas.

Não têm faltado ofertas para as despesas, mas é de esperar que continuem e aumentem para corresponderem às necessidades.

A Comissão Administrativa da freguesia começou a colocação de candeeiros de iluminação pública nas ruas do Alameda de Cima e do Albergue. Oxalá este melhoramento seja em breve uma bela realidade.

MURTOSA

Em visita de estudo e de trabalho, esteve neste concelho o Sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco do Vale Guimarães, na sequência do programa que traçou após a sua reentrada neste distrito como seu Chefe, para estudar in loco as maiores necessidades de obras para o concelho, os anseios e aspirações desta gente, para que assim, com a sua Câmara Municipal, possa trabalhar eficazmente pela sua realização e conseguir o precioso auxílio do Estado. O Chefe do Distrito, acompanhado do Presidente e Vereadores do município, Chefe de Secretaria, Arquitecto António Linhares, Presidentes das Juntas de Freguesia, Párquos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e de outras autoridades concelhias, percorreu as 4 freguesias do concelho, começando pela Torreira e terminando pela de Murtosa, cerca das 15 horas.

Na da Torreira, aquele Magistrado Distrital observou minuciosamente o plano de estudo das seguintes obras: urbanização da Praia Fluvial do Monte Branco, ampliação do Parque de Campismo, Variante da E. N. de S. Jacinto a Ovar, abertura de diversas ruas longitudinais e transversais na zona da praia, urbanização do Bairro de Pescadores, correcção da entrada da Avenida Hintze Ribeiro junto da Avenida Marginal Duarte Pacheco, plano de obras de edificações projectadas pela Empresa «Riabela» e troca de impressões sobre normas que deveriam ser estabelecidas superiormente para edificações junto à Estrada Nacional S. Jacinto-Ovar. O sr. Dr. Vale Guimarães visitou ainda a Colónia Balnear da Creche José Maria Barbosa, instalada ali recentemente por grandes beneméritos.

Na freguesia do Bunheiro examinou o estudo de várias vias municipais a construir e visitou a Creche Patronato de S. José.

Na freguesia do Monte, diversas estradas municipais, terreno para implantação de novo edifício escolar e situação e implantação do edifício a construir para sede da Junta de Freguesia.

Na da Murtosa visitou e apreciou o local em que vai ser construído o Mercado Municipal, o edifício para os Correios, urbanização destes locais, para o edifício dos Paços do Concelho, os terrenos que circundam o novo Hospital e abertura de novas ruas a ligar o bloco hospitalar com as povoações, o edifício adquirido recentemente para instalação de repartições públicas, o Cais do Bico e o edifício em que vai ser instalada uma subestação dos Correios na Praça dos Combatentes da Grande Guerra.

O sr. Governador Civil aprovou e prometeu interessar-se por todos os problemas que lhe foram apresentados e constituiu um plano de obras a realizar pela Câmara Municipal, de modo que, tanto quanto possível, sejam resolvidos com urgência, para bem deste concelho.

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

SALREU

Valdemar Rodrigues Ferreira, casado com Gertrudes Soares Baltazar, brevemente abrirá estabelecimento de mercearia, droguaria e de materiais de construção, no largo da igreja.

Em casa de seus pais, no Seixal, a passar férias, vindos de França, têm estado entre nós Alberto Torres, sua mulher, Maria Adelaide de Almeida, e seus filhos.

De visita a sua mãe, Guilhermina Rosa de Jesus, do Feiro, vindos de Luanda, estão em Salreu, João Macia Jesus da Silva, com sua mulher, Maria Assunção Marques Valente, e seus filhos.

No dia 12, faleceu, no Asilo do Hospital de Salreu, onde estava internado, Manuel Moura, do Souto, viúvo de Maria Almeida.

Se Deus quiser, celebrarão as suas Bodas de Ouro matrimoniais, no próximo dia 28, os nossos conterrâneos António Maria Pastor e sua mulher, Rosa Gomes da Luz, da R. de S. Martinho.

No próximo dia 25 passa um ano que foi fundada e oficializada «A Comunidade dos Jovens Cristãos de São Martinho de Salreu».

Escola Académica de S. Bernardo

— A G U E D A —

Curso Liceal. Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (Métodos Directos e TV). Instrução Primária.

Óptimos resultados nos exames oficiais realizados no ano lectivo findo.

Corpo docente qualificado e de reconhecida competência.

Estão abertas as matrículas para ambos os sexos

BUSTOS

Em benefício das obras da nossa igreja foram recebidas as seguintes ofertas: de Manuel e Mário Pereira, residentes no Brasil, 5.000\$00; de Manuel da Silva Grangeia, residente em França, 500\$00; de António Ferreira e esposa, vindos da Califórnia, 500\$00; de pessoa amiga, 200\$00; de Alcino Nunes dos Santos, de Malhapaço, 100\$00.

Festejou o seu 1.^o aniversário o Conjunto Amadeu Mota, que servindo a boa música, tem obtido o maior êxito e levado muito longe o nome desta freguesia.

Realizou-se a festa de S. Lourenço com muito concorrência de povo, proporcionando mais uma vez excelente oportunidade para o convívio das nossas famílias.

Cravos na Janela

CONT. DA PRIMEIRA PAGINA

ladrão é notícia sensacional e uma velha como eu recebe cravos discretamente deixados nas janelas! Não sei se tais coisas sucedem em mais alguma parte, mas pelo que me toca, sinto-me aqui um ser privilegiado. Nunca pensei em ser rainha, acreditem, nem mesmo das aldeiradas! Mas quase me julgo uma rainha pequena com tantas deferências com que me distinguem. São os vizinhos, os amigos, os simples conhecidos, e até, como acabo de lhes contar, gentilíssimamente os desconhecidos. A que atribuir tanta solicitude? Não a mim, já se deixa ver, que sou a mesma esteja onde esteja, mas às boas gentes aveirenses, talvez até mais particularmente à lhanza e hospitalidade deste franco povo da Beira Mar, que o conduzem a extremos de carinho e simpatia que não sei, realmente, como retribuir-lhe.

Quando todos se queixam de dificuldades gerais, eu, graças a Deus e a esta invisível corrente de imerecida afabilidade, arranjo tudo o que preciso num ápice: electricistas, pintores, canalizadores, mulheres a dias, costureiras, tudo. Parece ter a trabalhar para mim os 7 anõesinhos da Branca de Neve.

Cheques, vales do correio, todos se prontificam a descontar-mos para que não me incomode. Único! Como é doce viver assim...

Já tinha as maiores dedicações de amigos, vizinhos, e conhecidos. No «bouquet» de amabilidade, em que também entravam flores identificadas, faltavam só os cravos anónimos colocados com ternura (pois sem ela não se explica o gesto) no peitoril da janela em delicada oferta. Bem haja, querida simpatizante. Deus lhe pague e a quantos nesta atraente terra, neste bairro, nesta incomparável Rua da Amizade com tanto direito ao sobrenome que lhe pus, me perfumam o Outono da vida com tantas dádivas espirituais, sentimentais e morais, mesmo quando traduzidas em realidades práticas.

Bem hajam!

«Correio do Vouga» vende-se na Gráfica do Vouga

BUNHEIRO

Encontram-se em férias, nesta freguesia, dezenas de estudantes que frequentaram vários estabelecimentos de ensino do País.

Também se encontra de licença, em sua casa de família, o nosso conterrâneo Padre Ângelo Ruela Cirne, capelão-capitão do nosso exército, que assiste religiosamente aos militares do norte de Angola.

O Sr. Eng.^o Tomás Tavares de Sousa, sempre fiel às boas tradições, reuniu mais uma vez, no dia 15 do corrente, os amigos na sua quinta da Varella, proporcionando-lhes momentos de agradável confraternização naquela zona típica da beira-ria.

Estão em fase de instalação vários telefones particulares, alguns dos quais tinham sido requeridos com anos de antecedência. Mais vale tarde que nunca, como diz o nosso povo, mas já não estamos em tempo de esperar tanto por um melhoramento que cada vez mais, faz parte integrante da vida moderna.

Continua a população desta freguesia praticamente desprovida de meios de transporte colectivo. As carreiras existentes são poucas e não correspondem às necessidades mínimas. Esperava-se que a ligação do Bunheiro a Veiros pela estrada de Vessadas e Passadouros viesse proporcionar uma ligação directa e regular a Estarreja, mas não se enxerga nada. Será que se vai ficar mesmo assim, nesta miséria de transportes?

Agente Oficial no Distrito de Aveiro
Armazéns Abel Santiago

Vende-se

Balcão para cervejaria, café ou bar, em estado de novo.

Informa Cervejaria Rossio. Telef. 24576-Rossio, 8-A

AVEIRO

A's Raparigas e Rapazes Generosos!

Quereis dedicar-vos ao nobre ideal da formação de crianças e jovens, como educadores e prefeitos?

Escrevei para:

Padre João Evangelista, Director do Centro de Assistência Social de Moita

A IGREJA no MUNDO

Missa Nova Padre António da Rocha Ferreira

Situações novas Interrogações à Pastoral

Continuação da 1.ª Página

No domingo passado, dia 17, celebrou Missa Nova, na igreja em construção de S. António de Vagos, o Rev. Padre António da Rocha Ferreira, que pertence ao Instituto dos Missionários Combonianos.

Filho dos srs. Adelino Ferreira e Rosa da Rocha, nasceu no lugar da Quinta, freguesia de S. António de Vagos, no dia 11 de Outubro de 1943, sendo o 5.º dos seus 7 irmãos.

Frequentou o Seminário de Aveiro durante 8 anos e depois, sentindo-se chamado à vida missionária, entrou nos Missionários Combonianos, com quem fez o noviciado e o 1.º ano de Teologia (em Valência, Espanha), o 2.º e 3.º ano de Teologia (em Viseu) e o 4.º ano de Teologia (em Espanha).

Ordenado em Valência, no dia 6 de Abril deste ano, veio agora à sua terra natal celebrar pela 1.ª

vez. A celebração foi solenizada com a participação de 8 sacerdotes concelebrantes, 6 Combonianos e 2 diocesanos de Aveiro. Assistiram também, Mons. Anibal Ramos e Padre Allyrio de Mello, Reitor e Professor do Seminário de Aveiro, respectivamente. Concelebrou o Rev. Padre Henrique Faré Lombardi, Provincial do Instituto para a Região Ibérica, que abrange Portugal e Espanha.

Juntamente fizeram a sua 1.ª Comunhão 41 crianças da freguesia, tornando assim a cerimónia muito mais solene e significativa.

O grupo coral da freguesia, competentemente regido pelo Rev. Pároco, Padre Manuel da Rocha Creoulo, desempenhou com brilho as partes cantáveis da Missa.

Ao Evangelho, o Padre Alexandre dirigiu aos seus conterrâneos uma saudação cordial, a começar pelas crianças que faziam a sua 1.ª Comunhão, e teve palavras de reconhecimento para seus Pais, Pároco e Superiores dos Seminários que frequentou.

A assembleia, que enchia por completo o vasto templo, que já deixa adivinhar, nas suas linhas arquitectónicas, a igreja moderna, simples e digna de amanhã, participou atenta e fervorosamente na Missa, tendo comungado na sua quase totalidade.

Depois da cerimónia sempre comovente do beija-mão, organizou-se um cortejo para casa de seus Pais, por entre vasos de flores e colgaduras nas janelas, com o chão literalmente coberto de verdes. Depois de uma palavra de agradecimento a todos os presentes, o novo Presbítero presidiu ao almoço oferecido em sua casa a cerca de uma centena de familiares e convidados, durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

«Correio do Vouga», saúda o novo missionário, que a Diocese de Aveiro deu com generosidade e sacrifício, e faz votos por que o Senhor lhe conceda um sacerdócio longo, fecundo e apostólico.

Incêndio na igreja de Avelãs de Caminho

Na noite de 16 para 17 do corrente, houve um incêndio na igreja matriz de Avelãs de Caminho, onde decorriam as festas de Nossa Senhora da Saúde. Devido naturalmente às velas que os devotos acenderam junto da imagem de Nossa Senhora, o fogo progrediu-se lentamente e, por sorte, só arderam alguns móveis de pequena importância e parte do soalho, que ficou bastante danificado. A imagem, felizmente, nada sofreu.

O uso das velas como expressão de fé e sinal de reconhecimento é tradicional entre os cristãos e verifica-se ainda no ritual do baptismo e nos actos de culto público. Acontece, por vezes, que os fiéis, nem sempre bem esclarecidos, gastam somas consideráveis em velas, e até outros objectos de cera destituídos de qualquer interesse, quando poderiam aplicar melhor a sua generosidade e a manifestação do seu agradecimento.

Que, ao menos, e para já, se evite qualquer descuido, para que se não repitam incêndios como este, de que damos um breve apontamento.

CONGRESSO IBERO-AMERICANO

No próximo Inverno, inaugurar-se-á em S. Tiago do Chile o I Congresso Ibero-Americano do Movimento de Acção Católica Infantil, encarregado de dar formação cristã às crianças dos ambientes operários. Estarão presentes delegados dos vários países do continente.

FÉ DO POVO ESPANHOL

«Estou muito contente com o clero espanhol e também com o povo deste país pela sua fé e sua cordialidade. As atitudes de alguns pequenos sectores do clero nada significam e sempre que saí da Nunciatura para as províncias, regresso descansado espiritualmente, vendo a forma tão nobre e carinhosa como todos recebem o Nuncio de S. Santidade. Isto me causa profunda impressão» — disse o Nuncio Apostólico, Monsenhor Luis Dadaglio, numa entrevista concedida ao diário «La Voz de Albacete».

RELIGIÃO ESTABELECIDA?

O teólogo Reinhold Niebuhr criticou os serviços religiosos na Casa Branca, criados na manhã de cada domingo pelo presidente Nixon e presididos à vez pelo ministro de um culto diferente, protestante, católico e judaico.

Declara Niebuhr que a iniciativa tende a criar uma espécie de «religião estabelecida», fatalmente conformista e contrária à Constituição americana.

CLÉRIGOS E RELIGIOSAS DÃO A COMUNHÃO

Em Évora, Religiosas e Clérigos são devidamente autorizados a distribuir a comunhão, em virtude das facultades recebidas pelos Ordinários em Rescrita da Sagrada Congregação dos Sacramentos.

PELA DIOCESE

CAMPO DE FÉRIAS

Promovido pelas Direcções Diocesanas da JAC/F, está a realizar-se um campo de férias para jovens na praia da Vagueira. Acompanha e orienta os trabalhos de formação o Rev. Padre Adérito Abrantes, Assistente Diocesano.

Os trabalhos de animação estão a cargo de alguns jovens mais responsáveis. O campo de férias começou no dia 16 e encerra-se no dia 23, tomando parte mais de 30 rapazes e raparigas.

RETIRO DE CASAIS

Encerrou-se no domingo passado, no Redolho, o curso-retiro realizado para casais que tinham sido militantes da A. Católica ou o principal da Palhaça e de Oiã, tólica.

Tomaram parte 13 casais, principalmente da Palaça e de Oiã. Orientou este curso-retiro o Rev. Padre Georgino Rocha.

A TELESOLA FELICITA O SEMINÁRIO DE CALVÃO

No final dos exames do Ciclo Preparatório TV, a Telescola fez um balanço dos resultados obtidos.

Se nem sempre esses resultados foram satisfatórios, em muitos pontos houve colaboração séria, entusiástica e pedagogicamente bem integrada.

O posto do Seminário de Cal-

NO CHIADO

CONT. DA ÚLTIMA PÁGINA

nhicido o interesse da magna reunião.

E o Dr. Mário Damas Mora, que amavelmente me quis dar estas elucidativas informações, acrescenta:

— Serão semanas de «relax» para os cientistas de todo o Mundo que se interessam pelos problemas ligados à asma e às doenças asmatoiformes que, na calma da vida a bordo de um paquete especialmente preparado para esta viagem de cruzeiro, estudam e discutem em profundidade todos os aspectos ligados ao importante flagelo social.

Quanto a mim, estava agora mais dispenda o apetite para uma experiência diferente. Tinha na mão a oportunidade de espreitar a África. Mais um sonho quase realizado. Mais uma pausa na vida. Amanhã, também a meio da tarde, no dia da Assunção de Nossa Senhora — Santa Maria de Portugal — rumo à Luanda, sobre as ondas do Atlântico. Em viagem de paz.

M. CAETANO FIDALGO

vão, que teve excelente aproveitamento, pois no 2.º ano, de um total de 45, só 1 ficou reprovado, recebeu do Director da Telescola este merecido elogio:

«É esse posio um daqueles que, pelos seus resultados, constitui um estímulo mais para todos nós, não só pelos resultados em si, mas pelo que eles traduzem de dedicação ao ensino. Por isso, quero exprimir a V. Ex.ª as minhas felicitações, o meu apreço e o meu agradecimento — pedindo os torne extensivos aos srs. Monitores pela colaboração prestada nesta acção educativa em que todos estamos empenhados».

«Correio do Vouga» associa-se a esta justa homenagem e apresenta aos Superiores e alunos de Calvão os seus afectuosos parabéns.

SE... E' do sexo feminino

Tem o mínimo de 16 anos e o máximo de 19
Tem pelo menos a 4.ª classe da Instrução Primária
Pretende valorizar-se profissionalmente
Gosta de trabalhos manuais delicados
Tem hábitos apuradíssimos de limpeza
Procura uma profissão atraente

Dirija-se à **FRAPIL** — Serviço de Pessoal inscrevendo-se no

DEPARTAMENTO DE APARELHOS DE MEDIDA

A IGREJA NA TELEVISÃO SUÍÇA

A presença da Igreja está garantida na Televisão suíça pelas emissões «Presença Católica», «Meditação» e «Amanhã é Domingo». Em 1968 difundiram-se ainda 10 missas, programas religiosos da Eurovisão na Páscoa, no Pentecostes e na Natal, e três ordenações episcopais. O Padre Henrique Nicod, depois de dois anos de aprendizagem, foi nomeado realizador. Mons. Jacques Haas, director do Centro Católico de Rádio e Televisão, é membro da assembleia geral da Sociedade Suíça de Radiodifusão, da Comissão Suíça dos Programas de Televisão e da Comissão Romanda dos Programas de Rádio e TV.

V SEMANA DE ESTUDOS MISSIONÁRIOS EM QUELIMANE

Na Residência do Sagrado Coração de Maria, nesta cidade, realizaram-se as sessões da V Semana de Estudos Missionários, que conta com a participação de cerca de uma centena de sacerdotes, religiosos e leigos de toda a Província Eclesiástica de Moçambique.

A Semana integra-se no plano de actividades da Comissão Episcopal Socio-Pastoral e de Apostolado dos Leigos, patrocinada pela revista «Missão e Vida». O missionário e escritor belga, Dominiq Nothomb, da Sociedade dos Padres Brancos, pronunciou uma conferência subordinada ao tema «Integração do sacrifício banto no sacrifício cristão».

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS NO EGITO

15 sacerdotes e três irmãos do Instituto das Missões Africanas de Verona exercem o seu ministério no Egipto. A sua actividade desenvolve-se em três paróquias. As missões combonianas dirigem, além disso, no Egipto, quatro asilos para a infância, seis escolas elementares e uma média com quase 3000 alunos. No Cairo os combonianos dirigem o hospital italiano. Na sua obra os Padres de Verona são valentemente coadjuvados por 329 Irmãs combonianas, com 5 noviças e 8 postulantes.

EVANGELIZAÇÃO DOS POBRES

O maior empenho dos cristãos na evangelização dos sectores mais pobres da Bolívia foi salientado pelos participantes na Semana de Pastoral há pouco realizada em Cochabamba.

O documento, redigido na conclusão dos trabalhos, põe particularmente em relevo a injustiça social vigente no país e propõe se concentrem os esforços dos cristãos no desenvolvimento integral de todos os homens. O documento sublinha a necessidade de formar comunidades de base impregnadas de espírito evangélico e capazes de desenvolver eficiente acção pastoral. Na reunião de Cochabamba, sob a presidência do Cônego Boular, professor de Sociologia Religiosa, no Instituto Católico de Paris, participaram mais de 300 pessoas, entre Bispos, sacerdotes, religiosos e leigos bolivianos.

CONDECORADA A IRMÃ PASCOALINA

Pelos seus serviços prestados à Alemanha imediatamente a seguir à guerra, o Presidente da República Federal Alemã concedeu a Grã-Cruz de Serviço à Irmã Pascoalina Lehenert, que durante muitos anos trabalhou no Vaticano como governanta de Pio XII. A Irmã Pascoalina, que completou 71 anos, pertence a uma conhecida congregação religiosa alemã e vive actualmente num convento de Ebersberg, perto de Munique.

CASA NUN'ALVARES
PORTO

ARTIGOS RELIGIOSOS
TIPOGRAFIA — LIVRARIA
PRATAS LITURGICAS
PARAMENTARIA

Requisito catálogo ilustrado grátis,
com mais de 300 desenhos

Rua de Santa Catarina, 630
Telefones: 23586 - 23587

CASA DOS PESCADORES DE AVEIRO

Convocação

Nos termos do N.º 1, do Art.º 10.º do Decreto-Lei N.º 48 506, de 30 de Julho de 1968 e para os fins consignados na alínea a) do Art.º 9.º do mesmo diploma, convoco os sócios efectivos no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede desta Casa dos Pescadores no dia 29 do corrente mês de Agosto, pelas 14,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Eleição do Presidente e dos Secretários da Assembleia Geral;
- Eleição dos Vogais da Direcção, electivos e suplentes;

para o quadriénio de 1969/1973.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá meia hora depois com qualquer número.

Aveiro, 18 de Agosto de 1969.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Maria Sarabando

Laboratório de Análises Clínicas

José Maria Raposo
ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
Curso de Bacteriologia da Faculdade de Medicina de Paris
MÉDICO ESPECIALISTA

Dionísio Vidal Coelho
MÉDICO
CENTRO PARTICULAR DE TRANSFUSÕES

João Cura Soares
MÉDICO ESPECIALISTA
2.º andar — Praça Frederico Ulrich, «Ponte-Praça» n.º 20 — 1.º andar
AVEIRO — Telef. 22349

Dr. Maya Seco

MÉDICO ESPECIALISTA
PARTOS DOENÇAS DE SENHORAS CIRURGIA GINECOLÓGICA
Mudou o consultório para a: Rua Eng. Oudinot n.º 24 - 1.º
Telef. 22982 AVEIRO
CONSULTAS ÀS 2.ª 4.ª 6.ª com hora marcada

JOÃO PALMEIRO

MÉDICO NEUROLOGISTA
Segundo Assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra
CONSULTÓRIO: R. Combatentes da Grande Guerra n.º 16-1.º
Consultas às terças e sextas-feiras da parte da tarde — Telef. 24935

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO ESPECIALISTA
Ossos e articulações
Consultório:
Av. Lourenço Peixinho, 31
Telef. 24355
2.ª, 4.ª e 6.ª às 15 horas
Residência:
Telef. 66220
AVEIRO

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças de Senhoras — Operações
Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras
das 15 às 19 horas
Av. Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO
Telef. 23183

REBELO SOARES

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças das Crianças — Puericultura
Residência — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157-2.º D.to
Telefone 24558
Consultório — Rua de Coimbra, 17 (ao largo de José Estêvão) Telefone 24477
Consultas Diárias das 10 às 11 e das 15 às 19 horas

Joaquim Alves Moreira

MÉDICO ESPECIALISTA
RINS E VÍSCERAS URINÁRIAS
Ex-Residente de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston
Ex-Residente de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque
Consultas às quartas-feiras a partir das 17 horas
Consultório: R. São Sebastião, 119
AVEIRO Telef. 23026

ADRIANO PIMENTA

MÉDICO ESPECIALISTA
Ex-Assistente da Universidade de Coimbra
Chefe de Serviço de Cirurgia do Hospital de Aveiro
Clínica Médica e Cirúrgica
Consultas diárias excepto sábados, a partir das 16 horas
Consultório — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 2.º Esq.º
Residência — Av. Lourenço Peixinho, 83 — 4.º Esq.º
Telef. 24981 — AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gema Pinto)
MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos
OPERAÇÕES
AVEIRO
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.
Consultas das 11 às 12,30 e das 16 às 19 horas com hora marcada
Telefones { Consultório 23716
Residência 22351

Fernando Leite da Silva

MÉDICO ESPECIALISTA
Doença dos Olhos
Consultas das 11 às 13 e das 15,30 às 18,30 horas
(aos sábados, das 11 às 13,30 horas)
Consultas com hora marcada
Consultório: R. de Ilhavo, 12-1.º B
Residência: R. de Ilhavo, 12-4.º A (junto ao Posto de Polícia de Trânsito)
Telefone 22594
AVEIRO

Dr.ª Maria Fernanda Pinto Basto Graça

Médica especialista
Doenças de Senhoras Ginecologia
CONSULTÓRIO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89 1.º Esq.
CONSULTAS:
2.ª, 4.ª e 6.ª, das 15 às 19 horas
TELEFONES:
Consultório — 2 4 4 5 8
Residência — 7 2 1 4 0
7 2 0 2 7
AVEIRO

J. Cândido Vaz

Médico Especialista
Doenças de Senhoras
Cirurgia Ginecológica
Consultas:
A's 3.ª, 5.ª e sábados, a partir das 15 horas, com hora marcada.
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º Esq., Sala 3 —
Telef. 24788 — Aveiro.
Residência — Telef. 22856
Ausente de 1 a 31 de Agosto

J. Rodrigues Póvoa

ex. assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos
RAIOS X
ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL
Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto. — Telef. 23875
Consultas, a partir das 13 horas com hora marcada.
Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dto. — Telefone 22750
EM LHAVO
No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Ermeozinda S. Campos Leite

PARTEIRA DIPLOMADA
(PARTO SEM DOR)
Estabelecimento das 9 às 22 horas, Telef. 22762
Residência:
R. Capitão Sousa Pizarro, 30
AVEIRO
Leia o «Correio do Vouga»

Oculista VIEIRA

PROPRIEDADE DA OURIVESARIA VIEIRA
Óculos por receita médica, contra o sol e outras aplicações
Dezenas de anos de experiência
OCULISTA VIEIRA
Rua de Viana do Castelo, 21 Telf. 23274 AVEIRO

José Carinha

ADVOGADO
Rua Comb. G. Guerra, 1
(Telfs. 22651-22743)
AVEIRO

FABRICAS ALELUIA
AVEIRO
PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista
Raios X
Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110 1.º Esq.
Telef. 23 609
AVEIRO

Serralheiros PRECISAM-SE

Para moldes de Plásticos, Cunhos e Cortantes.
Nesta Redacção se informa.

Carlos M. Candal

ADVOGADO
Trav. do Governo Civil, 4-1.º-D
AVEIRO

OMEGA Ω



CLASSIC
desde 1.500\$00

CHRONOSTOP
GENEVE
1.900\$00

CONSTELLATION
desde 3.900\$00

Três relógios que aliam a incomparável
precisão OMEGA à elegância e ao desporto

AGÊNCIA OFICIAL

Relojoaria Campos

Fronte aos Arcos
Telef. 23718
AVEIRO

Com cada relógio OMEGA é entregue um certificado que assegura a assistência técnica permanente em 163 países, e sempre com peças de origem.



Ministério das Comunicações
Junta Central de Portos
Junta Autónoma
do Porto de Aveiro

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de «Revestimento superficial, com 1,5 kg/m² de betume asfáltico, do arruamento poente marginal ao porto bacalhoeiro, entre a E. N. 109-7 e o canal de navegação na extensão aproximada de 1800 metros».

Faz-se público que no dia 3 de Setembro de 1969, pelas 16 horas, na sede da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º, em Aveiro, se procederá, perante a Comissão para esse fim nomeada, à recepção e abertura de propostas para a arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido ao concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 3 375\$00, mediante guia preenchida pelo próprio concorrente, segundo modelo que figura no processo.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente, todos os dias úteis, dentro das horas de expediente, na Junta Autónoma do Porto de Aveiro.

Aveiro, 13 de Agosto de 1969.

O Presidente da Junta,

Carlos G. Gomes Teixeira

Dinheiro!...

Economia!...

J. PIMENTA, S. A. R. L.

DO SEU CAPITAL, APLICADO EM PROPRIEDADES, SEM QUALQUER PREOCUPAÇÃO PODE OBTER UM

RENDIMENTO OU JURO DE 7 A 10%, GARANTIDO DE 6 A 18 ANOS, A' ESCOLHA DO CLIENTE, POR ESCRITURA PÚBLICA

190 contos rendem-lhe 1.187\$50 mensais

3.000 CLIENTES PODEM RESPONDER-LHE COM VERDADE

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

VENDEDOR

Admite empresa fabril para venda dum artigo novo no mercado, exigem-se as seguintes condições:

Curso de Comércio ou equivalência;
Carta de condução;
Idade entre os 25 e 40 anos;
Experiência de vendas.
Referências. Resposta a N.º 89.

Marinha de Sal

Bem localizada na Ria de Aveiro.

Vende-se

Informa esta Redacção

Passa-se

Café, no centro da cidade, em boas condições. Motivo de retirada.

Informa esta Redacção.

Vende-se

Motivo mudança, fogão Leão, 4 bocas, condições óptimas. Rua Comandante Rocha e Cunha, n.º 100, AVEIRO

Ao Ex.º Público

Organização de vendas e compras de propriedades de qualquer espécie.

Trata Júlio Pereira, com escritório na Rua Luís Cipriano, N.º 15, ao lado da Repartição das Juntas de Freguesia, com telefone P. F. 27065.

**COMPRE MAIS E PAGUE MENOS
SERVINDO-SE A SI MESMO**

NO MICROMERCADO BEIRA-VOUGA
191, Avenida Dr. Lourenço Peixinho — Telef. 22627 — AVEIRO

Automóveis usados

grande variedade de modelos e marcas

Garantia por escrito — Boas facilidades de pagamento

Eduardo Alves Barbosa

Malaposta — Telef. 52056/ANADIA

Aveiro — Av. Dr. L. Peixinho 150-A — Telf. 22760

Coimbra — Av. Sá da Bandeira, 47 — Telef. 22587

Venda de óptimo terreno

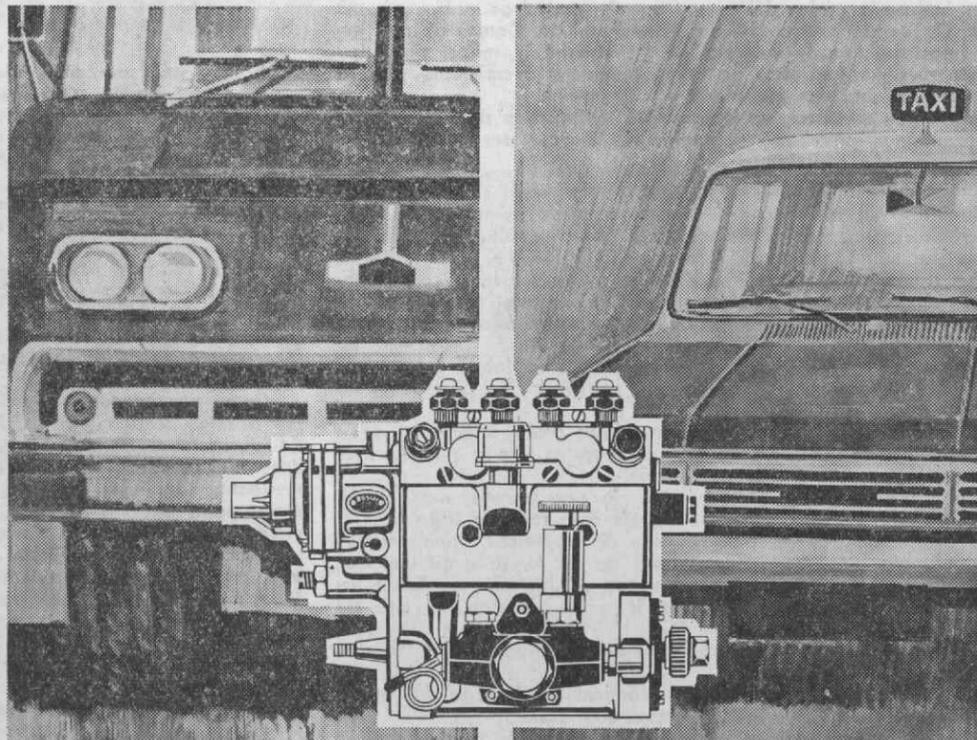
Area de 900m² e três frentes, sito na Praça Marquês de Pombal, em Aveiro, junto aos Palácios do Governo Civil, da Justiça e Correios, para construção de cave, lojas e dois pisos para habitação ou escritórios, conforme plano urbanístico da cidade.

Informa por especial favor em Aveiro o Sr. Dr. Francisco Soares — Telefone 23217.



**EQUIPAMENTO
E ASSISTÊNCIA
DIESEL**

AVEIRO



Assistência, montagem e venda de todo o material Diesel
Bancos de ensaio de bombas de injeção e injectores.

EQUIPAS DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS
E O MAIS MODERNO EQUIPAMENTO

Concessionário de Robert Bosch (Portugal), Lda.

RUNKEL & ANDRADE

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 157

NO CHIADO à véspera do Cruzeiro

Quatorze de Agosto, meia tarde. Chiado. Rua Garrett, mais precisamente. Será ainda aqui o coração de Lisboa, a sua própria capital? Encontro certo, noutros tempos, de figuras do mundo literário, cultural e artístico, convívio pelas horas fundas da noite, o amor, o sentimento, a elegância, o requinte ao comando da última novidade na moda, a notícia que ainda se mastiga antes de ser entregue às velhas rotativas dos jornais, o comentário jocoso ou satírico à vida política, — nada disto já pode entrar na objectiva de quem procure acompanhar o Chiado de hoje, de agora mesmo, nesta meia tarde de 14 de Agosto.

Além do mais, é tempo de férias. Alguma coisa parou no asfalto quente. A monotomia cola-se às pessoas e às coisas, descobre-se nas montanhas dos estabelecimentos, sobe pelas paredes, parece que também se instala dentro das casas e morde dentro das almas. Um ou outro turista, muitos turistas, e certas, iguais, indiferentes às circunstâncias, só as pombas mansas do largo onde se ergue a estátua do Épico.

Mas eu não me proponho escrever a crónica mundana ou social do Chiado. Nada disso. Deixo então que a rua passe, eu próprio deixo a rua quase deserta e pro-

cuo a Secretaria do VI Congresso Internacional de Asmologia, que amanhã vai começar, a bordo do «Príncipe Perfeito», de Lisboa a Lisboa, em cruzeiro que adivinho magnífico, passando pela ilha atlântica de S. Tomé, com sessões científicas em Luanda e regresso por Las Palmas e pela Madeira.

Logo me surge, para o abraço, o velho e querido amigo Dr. Mário Damas Mora, a quem devo a gentileza deste convite. Esmagado pelo trabalho, sem dormir há várias noites, mas já quase vitorioso sobre todas as inevitáveis dificuldades que sempre se deparam a quem ousadamente mete os ombros a uma tarefa de tal vulto. Mas ele é assim: cabeça e coração nas coisas, só para além do fim, quando tem nas mãos o triunfo que deseja entregar, inteiro, à honra e ao prestígio do país e da organização internacional a que preside. Um homem raro, não há dúvida, médico distintíssimo, dotado de extraordinária capacidade de trabalho, irradiando simpatia, bondoso em extremo, com uma obra científica de invejar.

O Dr. Damas Mora poderia furtar-se, neste momento, a dois ou três minutos de conversa. Mas não resiste — e logo o pensamento lhe foge para a recordação saudosa do velho e querido Arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal. O atentado da Socie-

dade de Geografia, o repouso na Casa de Saúde da Lousã, as repetidas viagens a Aveiro, a amizade cimentada no sangue, a ternura de tantas coisas íntimas... e também eu, ainda testemunha, ao longo de anos, desse mundo de afectos, posso compreender até onde a alma pode ficar presa quando se alimenta da raiz dos mais belos e puros sentimentos humanos e cristãos.

Há aqui, à nossa volta, uma azáfama enorme, nos últimos retoques do que é preciso para que nada falte. A viagem começa amanhã — e serão nada menos de 500 congressistas de 30 países: 128 médicos e 4 professores franceses; 109 médicos portugueses, incluindo os membros da Sociedade Portuguesa de Alergia; espanhóis, 40 médicos e 4 professores; Estados Unidos, 36 congressistas, incluindo 3 Prémios Nobel de Medicina; Itália, 28 médicos e 6 professores; Holanda, 18 e 4, respectivamente; Roménia, 12 médicos, 2 professores e uma delegação da Sociedade de Ciências Médicas; Alemanha Oriental, 10 médicos e 3 professores; Japão, iguais números; Checoslováquia, 8 médicos e 3 professores e o Ministro Adjunto da Saúde Pública; Bélgica, 8 médicos, 2 professores e 1 senador; Brasil, 7 e 3, respectivamente; União Soviética, 7 médicos, 2 professores e o Vice-Ministro da Saúde; Hungria, 8 e 2, respectivamente; Polónia, 4 e 2; Grécia, 4 e 1; Finlândia, 4 e 2; Marrocos, 4 e 1; Congo (Brazaville), 4 médicos, o Ministro da Saúde e um Director-Geral do mesmo Ministério; Egipto, 4 médicos e 1 professor; Israel, 4 médicos e 2 professores; Canadá, África do Sul, Noruega, Austrália, Coreia do Sul, etc. todos mandam ao Congresso médicos e professores, de tal forma foi reco-

CONT. NA QUINTA PÁGINA

CRÓNICA DE

4

Santo António do Zaire, com foros quase de cidade, é no entanto uma progressiva vila, sede de concelho, a qual se acachapa brêjeira junto à majestosa embocadura do famoso e torrencial rio Zaire. De prédios muito engraçados e ajeladinhos, Sazaire está dividida a meio por uma ampla rua asfaltada, qual espinha dorsal da sua configuração geográfica.

Tanto os alegretes que bordam em delicada formosura as faixas de rodagem, como as pérgulas que enfeitam os peribolos das frescas vivendas nos mimoseiam os olhos com uma imensa diversidade de flores, em cores de variadas tonalidades; ali se encontram as mais exóticas plantas, umas rasteiras, outras mais elevadas, mas todas bem adaptadas ao meio ambiente que adornam com exuberância. Ao entrarmos na hospitaleira e atraente povoação, temos automaticamente a doce impressão de estarmos num jardim botânico todo florido, todo policromo.

A pista de aterragem de S. António do Zaire, de bom piso alcatroado, é uma das melhores de toda a província e, de longe, a melhor do norte de Angola.

Terra fluvial a oscular suavemente em amplexo fraternal as águas que a banham, não admira que as instalações da Marinha de Guerra se imponham pela sua grandeza arquitectónica às restantes habitações. A defesa e protecção de Sazaire estão particularmente confiadas à Armada, que não cessa de patrulhar os cantos mais recônditos sempre atenta ao inimigo, que traiçoeiramente se aloja onde mal se suspeita.

A vista aérea é sumptuosa e fascinante; domina-se o grandioso estuário, numa panorâmica sinóptica, com os seus 20 quilómetros de largura; o gracioso casario avulta como silhueta branca entre os verde escarlate do conjunto; o rio ramifica-se em inúmeros canais que entram, em característicos meandros, pelo interior dentro, cobrindo extensões

ANGOLA

e irrigando os terrenos adjacentes, assim propícios ao desenvolvimento de florestas densas que enchem completamente as redondezas.

Toda esta região, ao contrário do que sucede aqui no norte de Angola, é dotada de bastante população nativa, muito ordeira e pacífica; as sanzalas são inúmeras e espaçosas — algumas há que, em prolongada correnteza, acompanham, de um e outro lado, as estradas que dão acesso às terras vizinhas, à sombra de vicosos palmares e outras árvores de copa cerrada.

A assistência religiosa da zona está entregue aos cuidados da Missão Católica do Pinda, da Congregação do Espírito Santo, um pouco afastada do centro da vila; diariamente ali se desloca, pelo menos, um missionário ou uma religiosa, garantindo assim a perenidade apostólica, tanto no campo espiritual como no social.

Os marinheiros de Santo António do Zaire, desde o Comandante do porto ao último dos grumetes, foram simpatiquíssimos, não só porque nos receberam em casa com requintes de cortesia, mas sobretudo porque nos proporcionaram um magnífico e admirável passeio, de vedeta, até à Pedra do Feitiço, a algumas dezenas de milhas, a leste de Sazaire.

A esta digressão fluminense, porque o merece, será dedicada a próxima crónica, se Deus quiser.

A. RUELA CIRNE

DOIS ESPAÇOS

Depois de várias tentativas, o Americano lá conseguiu meter uma choupa no lombo da Lua. É de apreciar o rigor do cálculo em que as probabilidades de falhar eram mínimas, ao contrário das surtidas dos nossos Navegadores de Quinhentos que levavam carta de prego... para a eternidade.

Os astronautas nunca perderam as ligações com o Centro de Comando de Houston, ao passo que os nautas do Século XVI, uma vez perdido de vista «O claro Tejo», confiavam a alma a Deus, os dentes ao «corrupto e danado mantimento» e a orientação ao astrolábio sob os caprichos dos ventos e das ondas.

Com isto, não quero menoscabar a coragem do Homem das Rochosas e até lhe louvo a manha.

O Americano não é tão parvo como se diz por aí. Antes de pisar na Lua, ele e o Russo descortinaram que a região era sáfara e resolveram ambos torná-la aberta e franca a todos os países que lá queiram ir. O Texano pensou bem e obrou melhor. Como, cá na Terra, nunca mostrou grande argúcia nem limpeza de mãos, entendeu ele que este rasgo magnânimo no campo lunar será suficiente para o lavar de todas as máculas farisaicas.

Quando nós andámos na divessa do Atlântico e do Índico e do Pacífico, erguíamos padrões à maneira de marcos em costa virgem e quase despovoada e dizíamos:

O mar sem fim é Português.

A Inglaterra e a França, no século passado, a Idade de ouro da Democracia, penetraram no Continente negro, debaixo do pálio de três varas, que se chamavam «Liberdade, Igualdade e Fraternidade».

Daqui a mil anos, quando a História puder ser feita com a imparcialidade devida, o Preto dirá qual era mais suave: se «o gato de nove rabos» inglês, francês ou árabe, se a palmatória lusitana nas correcções da tabuada.

O Pele-vermelha, por seu lado, metido como leopardo em reserva de caça, cantará, em balada de pé quebrado, os benefícios da civilização yanqui.

Esta «teoria» dos espaços terrenos dava pano para mangas e por isso será preferível regressarmos ao espaço lunar e voltarmos depois ao espaço português, cá por coisas.

Na Lua tudo é puro. Não há ali, ao que parece, nem «o vil metal» nem petróleo, e o homem pisa aquele solo sagrado todo vestido de branco como um arcanjo. Nem balizas de fronteiras, nem reservas territoriais, planeta ideal para as reuniões da O. N. U. e de um Governo supremo desta pobre Humanidade que se degladia na Terra, às vezes por causa da posse de miseráveis jairas ou ilhotas... e até de fruta seca.

No espaço lusitano, mais precisamente em Moçambique, vive o meu irmão Manuel.

Num intervalo das suas lides agronómicas, lembrou-se das ameixas de Borba e pediu-me que lhe mandasse uma caixa.

Em Fevereiro, satisfeito a encomenda de cinco quilos, mediante o preenchimento de tais papéis como se aquilo fosse para o estrangeiro. E a caixa lá seguiu, pela via requerida — a marítima.

Estamos em Julho e as ameixas ainda lá não chegaram.

Valha-nos o recurso do espaço lunar, já que o espaço português ainda tem os portais ensilvados.

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Bispos Portugueses em Kampala

Ainda se não calou o eco da visita do Papa à África, nem se terá esquecido o significado profundo que tal gesto eloquentemente pretendeu traduzir. A África vai ocupando um lugar cada vez mais saliente na vida da Igreja, não só pelas esperanças que dá de uma evangelização frutuosa, mas também pelas realidades actuais, de grande projecção na vida religiosa do nosso tempo.

Como não há sol sem sombra, por ocasião desta visita ao Uganda verificou-se, com surpresa e desgosto, que não puderam estar presentes os representantes do Episcopado de Moçambique. Havendo nessa altura, em Kampala, um Simpósio do Episcopado Africano, e não sendo convidados os Bispos portugueses do ultramar, parecia impor-se uma interrogação sobre a existência de qualquer discriminação racial entre os próprios Bispos católicos... A pergunta andou no ar, apareceu nos jornais e até surgiu claramente na última conferência de imprensa do Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Pena foi que os serviços informativos eclesiais não soubessem, ou não pudessem, esclarecer o assunto com a prontidão queurgia.

Afinal, a reunião do Episcopado Africano não se destinava a todos os Bispos da África, pois fora promovida e organizada pela Congregação da Fé (antiga Propaganda Fide) para os territórios sob a sua jurisdição, e não para os países de regime concordatário, como é o nosso caso. Por isso não foram convidados os Bispos da África portuguesa, nem de outras regiões africanas.

Mas o problema suscita outro aspecto, pelo menos. Se não foram convidados para a referida

reunião, por que lhes foi impedida a presença no Uganda durante recepção ao Papa, em sinal de respeitoosa colegialidade e de verdadeira catolicidade?

Também aqui haverá que distinguir, para não errar. De facto, os dois membros do Episcopado de Moçambique, ou sejam os Bispos de Quelimane e de Vila Cabral, foram moralmente impossibilitados de cumprir a sua missão de representatividade em Kampala, mas o mesmo não se deu com o Episcopado de Angola, que se fez representar pelos Bispos de Sá da Bandeira e de Luso.

A chegada a Luanda, o Bispo de Sá da Bandeira, disse do prazer especial em estar presente na histórica visita do Santo Padre a terras da África e da honra em representar o Episcopado angolano. Achou que a visita do Papa constituía verdadeira apoteose, que estava tudo muito bem organizado e que o Papa se encontrava visivelmente satisfeito.

Muito bem recebidos, os dois Prelados portugueses puderam tomar parte, sem qualquer dificuldade, nos vários números do programa onde estava previsto participarem. Tiveram, além disso, oportunidade de comunicar com todos, ou quase todos, os elementos que assistiram ao Sim-

pósio Episcopal. Estes foram muito amáveis e cordiais e só lamentaram a ausência dos dois Bispos de Moçambique, que a FREMLIMO, abusando da força selvagem das ameaças em terra alheia e aproveitando uma circunstância religiosa singular que lhe deveria merecer maior respeito, acabou por determinar de modo totalmente indevido e incorrecto.

Este primeiro Simpósio teve também em vista preparar uma reunião com representações de todas as conferências episcopais do Continente negro para tratar de problemas pastorais comuns a toda a África.

O Bispo de Sá da Bandeira afirmou que neste Simpósio foram versados os assuntos mais candentes de ordem pastoral, e, de modo nenhum, se ventilaram questões políticas, ao contrário de certas insinuações propaladas por alguns órgãos de comunicação social.

Este esclarecimento, dado tão serenamente por quem de direito, deve bastar para responder a todas as dúvidas e para acalmar as reacções nervosas e precipitadas daqueles que não sabem dominar os ânimos e aguardar uma informação objectiva dos acontecimentos aparentemente inexplicáveis.

ANO XXXIX — NÚMERO 1961 — AVEIRO, 22-8-1969 AVENÇA

A
Biblioteca Municipal

AVEIRO

47

Letras
RUSTICAS